

Coral  
ArcelorMittal  
Tubarão



*25 anos a cantar com  
alegria, amor e arte*

# N

o dia 5 de março de 1986, um grupo de pessoas se reunia pela primeira vez para iniciar uma história que está completando 25 anos. O cenário era um auditório da Escola de Música do Espírito Santo (Emes), hoje Fames, onde cerca de trinta empregados da ArcelorMittal Tubarão, na época ainda chamada de CST, encontravam-se para o primeiro ensaio sob o comando do Maestro Adolfo Alves.

A missão deles era prazerosa e desafiadora: criar um coral que representasse a cultura da empresa para o público interno e externo. Era preciso fazer música, mas também ressaltar a valorização das pessoas, o incentivo ao desenvolvimento de talentos, a vontade de fazer o melhor e a consciência de ser parte integrante da comunidade. Esses aspectos já faziam parte do conjunto de valores construído desde 1976, quando a CST foi instituída, e que perduram até hoje.

Esta publicação tem como principal objetivo celebrar a história desse coral que começou como uma ação de comunicação e, em sua trajetória, acabou conquistando muito mais. Nas páginas seguintes, estão registradas as grandes apresentações, a evolução do repertório, as histórias de viagens e o reconhecimento dos talentos. Mas, acima de tudo, estamos contando a história de pessoas que trabalharam com tenacidade e entusiasmo para criar, manter e melhorar o Coral da ArcelorMittal Tubarão, simplesmente porque amam a música e a arte do canto coral.



Como uma das primeiras iniciativas de participação social da empresa, a criação do Coral foi uma manifestação de sensibilidade através da música. Sua atuação até hoje prova que a esfera cultural é considerada com igual importância, entre as seis dimensões que compõem nossa forma de ver – e de praticar – a Sustentabilidade. Nesses 25 anos de existência, o Coral tem sido sempre motivo de orgulho para todos nós. Ao maestro Adolfo, que o rege e o mantém com competência e entusiasmo, assim como a todos os seus dedicados membros, gostaríamos de parabenizar e agradecer, com o reconhecimento de todos os empregados, gerentes e diretores da nossa empresa.

**Benjamin Baptista Filho,**  
diretor-presidente da ArcelorMittal Tubarão.



O Jubileu de Prata do Coral da ArcelorMittal Tubarão soa em tom metálico e festivo, brindando à certeza de que é possível ao aço ter emoção em sua composição química. Tonalidades e matizes de tantas vozes, enfeixadas na harmonia de um conjunto em frequente aprimoramento, nos remetem ao espírito de evolução contínua da própria empresa que esta admirável expressão musical representa. Se em cada apresentação vibram cordas vocais de homens e mulheres, capazes de manter vivo o nosso Coral, neste tempo, é por ele que todos os sinos dobram. Que nesta data, os mais sublimes solos e acordes transmutem-se na sonoridade de um merecido parabéns!

**Sidemberg Rodrigues,** gerente de Comunicação e Imagem da ArcelorMittal Tubarão.



Sinto-me honrada e feliz por fazer parte desse arsenal de seres humanos tão entusiasmados e comprometidos com a proliferação do canto, por meio do nosso Coral. Vejo o empenho dos coralistas e a perenidade da multiplicidade da arte em plena harmonia, trazendo e levando a toda a sociedade capixaba, e até mesmo mundial, todos os valores culturais da ArcelorMittal Tubarão, sintetizados e conduzidos pelo maestro Adolfo, de forma a contribuir para o desenvolvimento da Cultura de nosso Estado. Nesses 25 anos de vida, o Coral ArcelorMittal Tubarão, além de completar dignamente seu Jubileu de Prata, eterniza, de forma singela e bela, a busca da felicidade coletiva que tanto almejamos e sonhamos nessa contínua e desafiante rotina chamada vida. Parabéns a todos!

**Maria Helena Pagotto,** especialista de Responsabilidade Social da ArcelorMittal Tubarão.

# Fra uma vez...



Com apenas três anos de operação, mas prestes a completar uma década de existência, a antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) buscava formas de aumentar a integração entre os empregados e com as comunidades em seu entorno. A ideia de montar um coral, lançada pelo presidente da empresa na época, Arthur Carlos Gerhardt dos Santos, foi incorporada ao Plano de Comunicação como uma ferramenta para dar oportunidade aos talentos internos e, ao mesmo tempo, ampliar a visibilidade da empresa na sociedade.

A montagem do coral começou com a realização de uma licitação para contratar um maestro e ampla divulgação interna, convidando todos os empregados a participarem. Desde o início, o coro teve uma gestão profissional e transparente, seguindo os padrões operacionais da empresa.



“Pensei na criação do coral para incentivar os empregados a participarem de uma atividade criativa. Graças ao talento deles, essa meta foi superada e o Coral se transformou em uma instituição de valorização da arte e estímulo ao desenvolvimento da música no Espírito Santo. Cada vez que assisto a uma apresentação, fico feliz por ter participado de seu início. Eles sempre me emocionam.”

**Arthur Carlos Gerhardt dos Santos foi presidente da CST de 1977 a 1988.**



“Naquele tempo a empresa tinha uma cultura corporativa muito diversificada, pois as pessoas vieram de locais muito variados para trabalhar na CST. O Coral surgiu como uma oportunidade de dar uma identidade e fortalecer a construção de uma cultura nova, que unisse o melhor de cada um. A música, sendo uma linguagem universal, ajudou a alavancar outras iniciativas e a nos colocar para a sociedade como uma empresa formada por pessoas talentosas.”

**Deusedith de Azevedo Dias, como gerente de Comunicação Social da empresa, foi um dos organizadores do Coral.**

# Emoção e surpresa na

Pouco mais de dois meses após o primeiro ensaio, no dia 16 de maio de 1986, o Coral estreou com uma apresentação durante a comemoração dos dez anos de criação da CST. O conjunto de cantores tinha mais homens do que mulheres, o que o diferenciava de outros corais. O primeiro repertório trazia músicas folclóricas e conhecidas, com arranjos simples, de forma a dar oportunidade de participação a todos os que se inscreveram.

A surpresa da estreia foi a inclusão de uma música japonesa. “A diretoria da empresa tinha pessoas do Brasil, da Itália e do Japão. Resolvemos, então, incluir peças musicais que refletissem essa diversidade. Italiano era fácil. Japonês foi mais complicado. Mas, com a dedicação de todos, conseguimos cantar uma das músicas clássicas mais populares no Japão e emocionamos os japoneses presentes”, conta o Maestro Adolfo Alves.



*Para fazer o arranjo e ensaiar a música japonesa Kojyo no Tsuki (O Luar do Castelo em Ruínas), o Coral contou com o apoio de um intérprete de japonês. Além de traduzir a letra para o português, ajudando os coralistas a entenderem a emoção triste da peça, transformou o original em fonemas que pudessem ser cantados por brasileiros.*

*Hoje, graças à tecnologia, é possível ouvir e conhecer mais sobre essa música na Internet. Há várias interpretações disponíveis, como esta de uma cantora lírica acompanhada por um pianista:*  
<http://www.youtube.com/watch?v=wHA91JOGblg&feature=related>



# estreia trilíngue



*Tristeza do Jeca* é considerada o hino da música caipira brasileira. Composta por Angelino de Oliveira (1888-1964), no início do século XX, foi interpretada por dezenas de cantores, duplas caipiras, grupos de música instrumental e tornou-se um clássico. Seus primeiros versos são conhecidos por quase todos os brasileiros:

*Nestes versos tão singelos  
minha bela, meu amor  
pra você quero contar  
o meu sofrer e a minha dor*

Para ouvir na íntegra, interpretada pela dupla Tônico e Tinoco, acesse o link abaixo:

<http://www.youtube.com/watch?v=Yg-GD6iSLCc&feature=fvvr>



“Aquele primeira apresentação, dentro da empresa, para todos os nossos colegas, foi sem dúvida o momento mais emocionante que vivi como coralista. Estávamos empolgados porque os ensaios foram muito bons e sentimos que tínhamos o apoio da empresa. Só faltava ver se o público ia gostar. A verdade é que foi emocionante para todos. Começou ali a história de felicidade que vem marcando toda a minha vida no Coral.”

**Sebastião Luis Lopes, empregado aposentado, fundador e mais antigo participante do Coral.**



“Lembro da nossa estreia com um carinho especial. A primeira música, Tristeza do Jeca, inaugurou o nosso sucesso. Foi uma das mais difíceis porque tivemos que aprender a fazer a chamada “terça caipira”, um intervalo de nota típico da música caipira brasileira. Depois, mais relaxados, aproveitamos bem o momento e vimos como as pessoas estavam gostando. Foi um momento de muita alegria que me emociona até hoje.”

**Maria Aparecida de Fátima, ex-empregada da ArcelorMittal Tubarão, foi uma das pioneiras do Coral e, com exceção do período em que morou fora do Estado – entre 1997 e 1999 –, tem mantido uma participação entusiasmada no Grupo.**

# A magia da música em de muitos



“Nosso repertório é nossa maior identidade. Nem podemos dizer que houve uma evolução nessa área porque a qualidade e a variedade das músicas foi uma marca desde o início. Em nossa viagem à Mendoza, na Argentina, éramos o único coro amador e nos notabilizamos não só pela técnica mas, principalmente, pela diversidade das músicas. As pessoas de outros países queriam cantar junto com a gente, porque além de tudo tínhamos canções em vários idiomas.”

**Alice Nascimento é soprano do Coral desde 1999 e atualmente acumula as funções de regente assistente e preparadora vocal.**



“Um dos pilares do sucesso alcançado pelo Coral da ArcelorMittal Tubarão foi a escolha do Maestro Adolfo Alves. Foi um processo profissional, realizado por meio de licitação com participação ampla, transparência e objetividade. Por isso, embora o Coral seja amador, ele tem e sempre teve uma gestão profissional, seja na técnica, na escolha do repertório, na disciplina dos ensaios. Em tudo isso há a marca da persistência e do amor pela música, características que o Maestro soube passar a todos os participantes.”

**Tasso Lugon foi tenor do Coral durante os sete primeiros anos. Na época da criação era assessor de Finanças da empresa.**

# um repertório ritmos e culturas

A diversidade do repertório do Coral da ArcelorMittal Tubarão, demonstrada desde sua primeira apresentação, é uma característica que ajudou a fortalecer o reconhecimento de público e crítica. Músicas do folclore capixaba misturam-se a trechos de óperas e canções de compositores populares convivem com cantatas clássicas.

Samba, congo, cantigas infantis e hinos são incorporados de forma eclética e democrática, com o intuito claro de associar o gosto popular ao conhecimento da música para atingir a emoção e satisfazer ao público. “Música é arte, é beleza, é diversidade. Nossa única preocupação é sempre compor arranjos que nos permitam extrair o melhor de cada tipo de música aumentando as possibilidades de encantar os ouvintes”, explica o Maestro Adolfo.

O idioma também não é limite. O Coral se notabilizou pela capacidade de incorporar músicas de diferentes países no original. O português em suas várias expressões, o italiano presente nos grandes clássicos, o japonês que depois da estreia deixou de ser impossível e, até, para surpresa de todos, o luxemburguês. Em 2007, na solenidade de inauguração da Fase de Expansão 7,5 MT, o coro cantou o Hino de Luxemburgo, o pequeno Grão Ducado europeu que abriga a sede do Grupo ArcelorMittal, em homenagem à presença de Henrique, o Grão-Duque, e sua esposa. O repertório poliglota inclui ainda canções em inglês, espanhol, alemão, latim, russo, polonês e o que mais vier.

*Neste link da Internet é possível ouvir o Hino de Luxemburgo com vocal e ver a família do Grão-Duque.*

<http://www.youtube.com/watch?v=u4Xj9lHKpcs&feature=related>



# Arte na evolução da ida

Na primeira apresentação, o Coral da ArcelorMittal Tubarão vestiu um uniforme básico: camisa branca e calça jeans. O importante naquele momento era mostrar as vozes, os arranjos e a emoção. Aos poucos, o grupo foi buscando uma identidade visual que correspondesse à sua missão de representar a empresa na sociedade. Houve uma fase intermediária na qual todos concordaram em se apresentar de calças e tênis brancos com camisas coloridas. O efeito no palco era de diversidade, o que combinava com a variedade do repertório. Mas faltava uma identificação direta com a arte.

Num terceiro momento, fizeram um uniforme mantendo a calça branca, agora acompanhada por camisas verdes com punhos e golas brancas. O detalhe importante estava no bordado que representava a clave de sol no centro do logotipo da CST. Os convites para apresentações eram cada vez mais numerosos e o Coral decidiu investir em um uniforme social, para as grandes ocasiões. Era um terno cinza, com blazer, calça social para os homens e saia com prega macho na frente para as mulheres. A camisa branca e a gravata borboleta vermelha completavam o figurino.

Este ano, como parte das comemorações do Jubileu de Prata, foram feitos dois novos uniformes: um casual, apresentado na foto maior nesta página, e um de gala (veja a capa e a página dupla no final desta publicação).



# entidade visual



# A cantar em toda parte!

Com menos de seis meses, o Coral da ArcelorMittal Tubarão realizou sua primeira apresentação fora da empresa. Foi no IV Encontro de Corais do Espírito Santo, que aconteceu no dia 17 de outubro de 1986. Em meados do ano seguinte, fizeram a primeira viagem para cantar na inauguração do Fórum Dr. José Horácio Costa, em Muqui, no Sul do Estado. “Dentro da empresa, o coral logo virou presença obrigatória. E nos surpreendeu a chegada de convites de fora. Em pouco tempo tivemos que organizar um calendário para atender a todos”, conta Deusedith de Azevedo Dias.

Esse sucesso levou a uma profissionalização crescente da organização do coral, apoiada e acompanhada de perto pela empresa. Em 1989, passou a ser um item do Planejamento Estratégico, com calendário próprio de apresentações em eventos internos e externos. Além disso, a CST incluiu o Grupo na política de qualificação de pessoas – outro grande valor da empresa – passando a oferecer cursos para os participantes do Coral. Era um alto nível de profissionalização para um coral que continua, até hoje, sendo um grupo amador.



O reconhecimento veio também da imprensa, que começou a dar apoio publicando todas as notícias de apresentações do grupo, suas viagens e histórias. O Coral era um dos temas que obtinha maior retorno em número e variedade de matérias publicadas.



“A criação do Coral criou um burburinho no meio musical e modificou para sempre a forma como a empresa era vista. Antes, sabíamos da importância da CST para o desenvolvimento econômico do Estado. Mas não podíamos imaginar que aqueles engenheiros e operadores, dedicados a fazer aço, tinham sensibilidade artística e estavam dispostos a participar da cena cultural. Hoje, reconhecemos a relevância da ArcelorMittal Tubarão nas diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável. Para mim, o Coral foi o primeiro impulso nesse sentido.”

**Natércia Lopes, cantora lírica, tem um histórico de dezenas de apresentações como solista junto com o Coral.**



*Em 1988, aconteceu uma das apresentações do Coral apontada como destaque por muitas pessoas. No palco do Theatro Carlos Gomes, o grupo coral, que ainda não tinha completado três anos, participou da apresentação da ópera La Bohème, do italiano Giacomo Puccini, junto com a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. Os solistas foram a soprano capixaba Natércia Lopes e o aclamado Barítono do Brasil, Paulo Fortes.*

*No link <http://www.youtube.com/watch?v=xMjADnIrKKI&feature=related> é possível ouvir a cantora lírica Kiri Tê Kanawa interpretando um dos trechos mais famosos dessa ópera “Quando m’en vo”.*

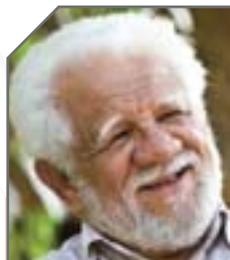


# União pela música!



Desde muito cedo, o Coral da ArcelorMittal Tubarão costurou uma parceria duradoura com a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes). Entre os frutos dessa associação, destacam-se apresentações memoráveis para grandes públicos nos principais teatros do Espírito Santo e, sobretudo, a criação do Concerto de Natal, hoje um espetáculo tradicional da Grande Vitória.

A união começou quando os dois maestros vislumbraram a possibilidade de unir os talentos dos dois conjuntos. Isso foi muito importante para reforçar que o coro, apesar de cantar um repertório variado, é voltado ao desenvolvimento da música erudita.



“A possibilidade de realizar ensaios e apresentações com a Ofes contribuiu muito para o crescimento e a evolução do nosso coro porque juntos buscamos alcançar sempre a qualidade técnica e a emoção correta, para expressar a música em sua plenitude. Especialmente para nós, ajudou a nos identificar com a música erudita, que é nosso foco desde o início. As músicas populares que cantamos têm arranjos elaborados de acordo com os conhecimentos clássicos da música. Para o público, creio que foi importante também, principalmente pelas apresentações no Concerto de Natal.”

**Maestro Adolfo Alves está no comando do Coral desde a sua criação.**

# A arte de se reinventar

Helder Trefzger\*



Sempre digo que mais difícil do que montar um coro é mantê-lo, pois um grupo desse tipo precisa estar constantemente se reinventando, buscando novos desafios, contornando as dificuldades e os inúmeros percalços que surgem no meio do caminho.

Nesse sentido, o Coral ArcelorMittal Tubarão está de parabéns e é hora de comemorar essa grande vitória: poucos grupos alcançam essa longevidade! E durante essa bela trajetória foram muitas apresentações, tantas músicas maravilhosas, quantas pessoas encantadas, emoções...

Não dá para falar dessa caminhada sem ressaltar também a importância do Maestro Adolfo Alves, dileto amigo. A sua energia, a sua força e o seu carisma, aliados a uma competência inquestionável, fazem dele uma das figuras mais marcantes que já conheci. Ao longo desses anos, tive o privilégio de

realizar várias parcerias com o Coral ArcelorMittal Tubarão e com o seu maestro, Adolfo Alves. Essas parcerias fazem parte da história da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo.

Parabéns também à ArcelorMittal Tubarão e à equipe de relações com a sociedade, capitaneada pelo Sidemberg Rodrigues e conduzida pelas mãos competentes e sensíveis da Maria Helena Pagotto, por acreditar e apoiar esse projeto. Bravo! O Coral ArcelorMittal Tubarão é de vocês, é de todos nós, é do Espírito Santo!

*(\*) Helder Trefzger é maestro Titular da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes)*



# Momentos marcantes

A trajetória de 25 anos do Coral da ArcelorMittal Tubarão foi construída com tenacidade, talento e planejamento, produzindo momentos de grande emoção, surpresa ou alegria. Conheça, a seguir, alguns dos destaques dessa história.



Em meados de **1987**, o conjunto coral recebeu o primeiro convite de uma área interna para se apresentar: a equipe da Coqueria ia comemorar quatro anos de operação, no dia 3 de julho, e pediu ao Coral para participar de uma Celebração de Louvor. “Foi um momento de muita emoção para mim, porque foram os próprios empregados que prepararam toda a festa e tiveram a iniciativa de chamar o coro. Ali, percebi que a ideia de integrar o público interno já tinha dado resultado”, conta o presidente da empresa na época, Arthur Gerhardt.

1986

1987

1988

1989

1990

1985:

Todo mundo que participou dos primeiros anos do Coral lembra com emoção da apresentação realizada no Teatro do Sesc, em Santos (SP), no dia 14 de dezembro de **1989**, durante a I Semana de Cultura da Associação de Funcionários da Cosipa. “Era um grande evento de música erudita e os outros conjuntos de coro que se apresentaram cantaram apenas clássicos. Nós entramos entoando também música popular e clássicos muito conhecidos. Fomos aplaudidos de pé pela plateia de mais de duas mil pessoas. Foi inesquecível!”, conta Maria Aparecida de Fátima.

*Uma das músicas cantadas nesta apresentação é um trecho da ópera Nabucco, do italiano Giuseppe Verdi, chamada Coro dos Escravos Hebreus, conhecida como Va, pensiero, considerada por muitos como o hino da Itália. Ouça neste link a música interpretada pela Orquestra e Coro do Teatro Nacional de Ópera de Paris.*

<http://www.youtube.com/watch?v=MYhxfq8HoxY>



Com a privatização da CST, em **1992**, o Coral passa por um período de incertezas, mas logo se fortalece. “Em meio aos desafios da transição, tínhamos uma certeza: era preciso respeitar e manter os valores desenvolvidos pelas pessoas que construíram a empresa. E o Coral representa esses valores. Assim que conheci, encantei-me com a iniciativa e, junto com toda a diretoria, apoiei a continuidade desse belo trabalho”, lembra **José Armando Campos**, primeiro presidente depois da privatização.



1992

1994

1996

1991

1993

1995

1997

Em **1993**, sob a coordenação e a inspiração do maestro Adolfo Alves, musicistas clássicos capixabas se unem para realizar dois recitais de Natal, no Teatro Carlos Gomes. O Coral canta acompanhado pela Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes), sob a regência do maestro Helder Trefzger. Entre os músicos presentes, destacam-se a pianista Martha Dourado e os cantores Natércia Lopes, Cláudio Modesto e Carlos Berto. “A fase da privatização foi difícil, mas importante: naquele momento lançamos a semente para a criação do Concerto de Natal. Tivemos apoio total da nova diretoria, sobretudo do José Armando. Em 1994, fizemos o primeiro espetáculo na Praia de Camburi”, ressalta o Maestro Adolfo.





Desde a criação do Coral, **Dulcileia Paiva**, secretária da Comunicação, desempenhava múltiplos papéis: era coordenadora, cantora e gestora. “Sobretudo, ela era a alma do Coral”, resume Tasso Lugon. Competente e organizada, alegre e festiva, detalhista e disciplinada, a soprano Dulce, como todos a chamavam, foi um dos pilares do Grupo. “Além de administrar todas as questões do Coral com grande entusiasmo, ela era uma maravilhosa cantora e uma amiga carinhosa de todos”, complementa o maestro Adolfo. Por isso, o dia de seu falecimento, 2 de maio de **1998**, está marcado nessa história como o momento mais triste e doloroso. “O que nós queríamos mesmo é que isso não tivesse acontecido e que ainda pudéssemos contar com a alegria da Dulce nessa comemoração de 25 anos”, diz Maria Aparecida de Fátima.



Em **2005**, ao participar do 11º Festival Unicanto de Corais, em Curitiba, o grupo da ArcelorMittal Tubarão leva a marca da cultura capixaba aos paranaenses, finalizando sua apresentação com três toadas do Congo de Máscaras. O arranjo, especialmente elaborado pelo Maestro Adolfo Alves para o Coral, transforma folclore em música erudita, emocionando plateias em todo o Brasil e espalhando a tradição dessa arte do Espírito Santo.

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

No 10º Festival Internacional de Corais de Criciúma, realizado em Santa Catarina, em **2001**, a plateia silencia emocionada com a interpretação dada pelo Coral à música “Ave verum corpus”, do compositor e pianista teuto-húngaro Franz Liszt. “Quando a gente terminou, o público ficou mudo por alguns segundos, dava para sentir o sentimento aflorado nas pessoas. O silêncio perdurou até que alguém gritou um forte “bravo”. Neste momento, todos começaram a aplaudir e o teatro quase veio abaixo”, lembra a cantora e pianista Alice Nascimento.

*“Ave verum corpus natum” é um poema religioso composto no século XIV, que louva a verdade do corpo de Cristo. A maioria dos pesquisadores acredita que foi escrito por um anônimo, embora algumas evidências apontem que a autoria dos versos pode ser de São Tomás de Aquino. Originalmente era cantado com uma suave melodia gregoriana tradicional, mas foi musicado por vários compositores, como Liszt, Mozart, Schubert e Gounod. A versão de Liszt não é a mais conhecida, mas é considerada como uma das mais emocionantes. Ouça no link <http://www.youtube.com/watch?v=RB1JEXDf2hQ&feature=related>*



O Coral da ArcelorMittal Tubarão começa uma carreira internacional em **2006**, apresentando-se em Mendoza, na Argentina, na 18ª Edição do Festival Cantapueblo.

Dois anos depois, em **2008**, participa do X Festival Internacional de Coros, em Cusco, no Perú.



2006

2007

2009

2010

2011

2008



Com a fundação do Instituto Todos os Cantos, em **2009**, o Coral incorpora em sua atuação a função de promotor de projetos voltados ao desenvolvimento do canto coral no Estado e no País. "O Instituto nos dá condições de realizar mais pela arte e pela música, mantendo nossos valores e nossa integração com a empresa e com o povo capixaba", ressalta o Maestro.

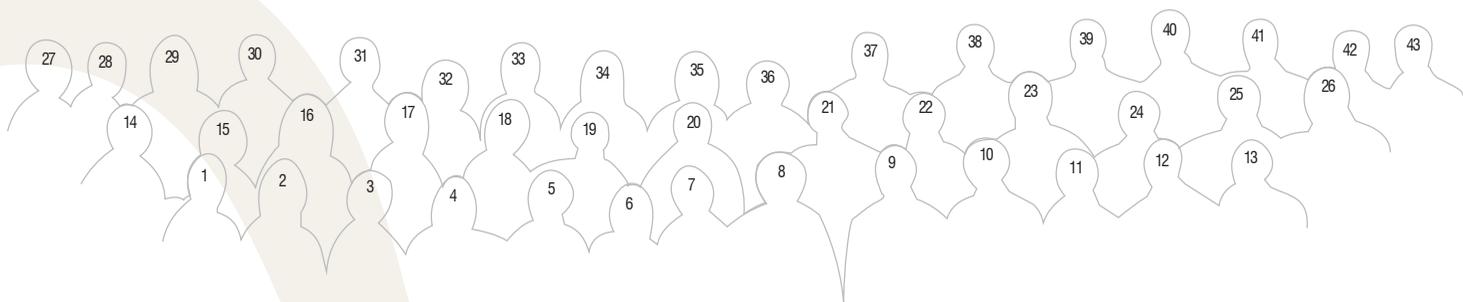


# Coral aos 25 anos

Talento, persistência e dedicação se combinam com os sentimentos de alegria e amor à arte que podem ser percebidos sempre que o Coral da ArcelorMittal Tubarão se reúne.

Conheça a formação atual

1. **Márcia** Goretti Ferreira Setúbal, *Soprano*
2. **Úrsula** Alves Rangel, *Soprano*
3. **Hulda** Rodrigues da Silva, *Soprano*
4. **Benilda** Mello de Lima, *Soprano*
5. **Simone** Silva Santos, *Contralto*
6. **Laura** Pelição Alves, *Contralto*
7. **Marlene** Sales Janotti, *Contralto*
8. **Adolfo Alves** da Silva Filho, *Regente*
9. **Ronaldo** Simões, *Tenor*
10. **Cidimar** Bonadiman, *Tenor*
11. **Sirley** Cresenelli Dias, *Tenor*
12. **Sérgio** Luiz Croce, *Baixo*
13. Sebastião Luiz **Lopes**, *Baixo*
14. **Berenice** Albino Macedo, *Soprano*
15. **Cecy** Prates Salvador, *Soprano*
16. **Geovania** Regina Ruy Bonadiman, *Soprano*
17. Cristiane **Bárbara** Pereira Dalla Bernardina, *Soprano*
18. **Zelinda** Loss Vago, *Contralto*
19. Maria Aparecida de Souza **Vidon**, *Contralto*
20. **Marina** Paes dos Santos, *Contralto*
21. **Benedicto** Lopes Macedo, *Tenor*
22. José Carlos dos Santos (**Zezo**), *Tenor*
23. José **Lima** de Oliveira, *Tenor*
24. **Odilson** Vargas, *Baixo*
25. Vanderli **Cometti**, *Baixo*
26. **Edson** José Lorenzon, *Baixo*
27. Maria Madalena Santos Lopes (**Sulinha**), *Soprano*
28. **Alessandra** Rabelo Ferreira Amâncio, *Soprano*
29. Maria de **Lourdes** Delpupo, *Soprano*
30. Ana **Carolina** Moraes Santos, *Soprano*
31. Ana **Alice** Nascimento da Silva, *Soprano e Preparadora Vocal*
32. **Ivone** Ribeiro Pereira, *Soprano*
33. **Laís** Matias Adolfo, *Contralto*
34. Maria Aparecida de Fátima, *Contralto*
35. **Euvira** dos Santos Dalmaso, *Contralto*
36. **Sandra** dos Reis Abrantes Nunes, *Contralto*
37. **João Batista** do Nascimento Coutinho, *Tenor*
38. José **Marcelino** da Silva Neto, *Tenor*
39. **Rafael** Barcellos Carlesso, *Tenor*
40. **Arlindo** Fernando Arrigoni, *Baixo*
41. **Rafael** Ricardo da Silva, *Baixo*
42. **Célio** Lopes, *Baixo*
43. **Luiz Antônio** da Silva, *Baixo*



Esta é uma publicação comemorativa dos 25 anos de atuação do Coral da ArcelorMittal Tubarão, editada pela Gerência de Comunicação e Imagem

**Produção Editorial:** SR Comunicação  
**Fotografia:** Acervo fotográfico ArcelorMittal Tubarão  
**Editoração Eletrônica:** Bios Ltda  
**Impressão:** Grafitusa  
**Tiragem:** 3 mil exemplares



ArcelorMittal

ArcelorMittal Tubarão  
Aços Planos





**coral**  
ArcelorMittal Tubarão

*A cantar em toda parte,  
com alegria, amor e arte!*

Coral  
ArcelorMittal  
Tubarão

